

# 800ª Celebração Jubilar da SEGUNDA CARTA AOS FIÉIS (1221) São Francisco de Assis

*“Aquele a quem foi confiada a obediência e que é considerado o maior seja o menor e servo dos outros irmãos. E que ele tenha e mostre misericórdia a cada um de seus irmãos, como ele gostaria que fizessem a ele quando ele estivesse numa posição semelhante. Que ele não se zangue pela falta de um irmão ou de uma irmã, mas, com toda paciência e humildade, o admoeste e o apóie. Não devemos ser sábios e prudentes segundo a carne, mas, em vez disso, devemos ser simples, humildes e puros.”*

Segunda Carta aos Fiéis n.42-45

Hoje Francisco dirige o nosso olhar para a obediência do maior, que como menor, como servo, deve ser servo de todos.

A Obediência começa com o amor pela própria alma. Isso conserva Deus presente em nós. Nossos impulsos mais profundos para amar vivem nela, e ali ponderamos a Palavra de Deus e as inspirações do Espírito Santo. Nossa vida é formada pela alma.



journeywithjesus.net

Quando irmãs / irmãos nos são confiados em obediência, somos chamados/as a ser amantes de suas almas. Ai é necessário traçar a sua origem divina, a beleza da sua singularidade e vocação, bem como a fonte da sua energia de amor. Ali, a misericórdia quer ser dada onde a pessoa sofre por transgressão ou está perdida. Queremos exortar pacientemente ao “nível dos olhos” e com bondade, a desenvolver e apoiar novos começos, juntos. Ali podemos ser um lugar de refúgio e um confidente que escuta sem preconceito e condenação, cientes de nossa própria fraqueza e dependência, e que não se considera mais importante, mas tenta, respeitosamente, prover o que é necessário para a vida e garantir o que é gratificante para a vida. Ao fazê-lo, damos um rosto ao cuidado amoroso de

Deus e confiamos ao irmão, à Irmã um espaço criativo para a co-criação em corresponsabilidade.

Seguindo o exemplo de Jesus, servimos a partir de baixo, "ao nível dos pés". Não do alto, aparentemente sabendo de tudo, poderosamente exaltados e expostos à tentação do abuso de poder, mas traçando humildemente com a irmã, com o irmão o anseio de Deus, buscando ser co-amantes da criação de Deus. Obedientes às inspirações das nossas almas, tornamos o amor presente, apresentamos com oração tudo e todas as pessoas a Deus, prestando atenção à pessoas necessitadas, sem excluir nada nem ninguém do nosso amor.

Nós lembramos de nossas próprias fragilidades, limitações e inclinações para o pecado, e sentimos novamente a necessidade de misericórdia e cura. Podemos perceber dentro de nós a raiva oculta da impotência experimentada, mas a raiva e a confusão evitam o amor. Assim, não nos permitimos ser determinados por ela. A partir de dentro, nós tendemos a acolher cada um como Deus, sem reservas. Fazendo isso, nós, atentamente, percebemos a respectiva situação da pessoa que nos foi confiada, a qual pode recordar-nos situações semelhantes na nossa própria vida. Deste modo, abrimo-nos a um encontro fraterno, sororal que traz paz, dá maior vitalidade e desperta uma nova disponibilidade para a missão que nos foi confiada por Deus.

- ✚ Como poderia ser um espaço livre de dominação para escutarmos-nos uns/umas aos/às outros/as?
- ✚ Como podemos viver a autoridade caracterizada pelo amor e misericórdia, descartando a determinação rigorosa, a tomada de decisão individual ou a ação guiada pelo medo?
- ✚ Como as podemos nos nos alimentar mutuamente e integrar nossos dons na missão geral de nossa comunidade?